

ESTUDO SOBRE AS ABORDAGENS LINGUÍSTICAS EM RETROSPECTIVA

RENAN LUCAS ISRAEL NASCIMENTO DA SILVA

FRANKLIN YAGO DE SOUZA HIPÓLITO

*STUDY ON LINGUISTIC APPROACHES IN RETROSPECTIVE*Renan Lucas Israel Nascimento da Silva¹ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1560-6174>DOI: <https://doi.org/10.59666/fiosdeletras.v1i01.3409>Franklin Yago de Souza Hipólito²ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8744-985X>DOI: <https://doi.org/10.59666/fiosdeletras.v1i01.3409>

RESUMO: A partir do século XIX, a linguística ganha visibilidade com os estudos de Saussure, os quais passam a estudar a língua e a linguagem de forma sistemática. Este artigo tem por objetivo apresentar um panorama das diversas abordagens linguísticas pelo mundo desde o estruturalismo saussuriano ao interacionismo na linguagem. Como procedimento metodológico, o estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica, em que foi feito um levantamento de fundamentação teórica de estudiosos acerca da temática. Para uma melhor compreensão dos tópicos abordados, este artigo foi dividido em duas partes, em que a primeira faz uma retrospectiva histórica das principais abordagens linguísticas, seus contextos, seus expoentes e seus desdobramentos. Já a segunda parte discute uma retrospectiva histórica da Linguística Textual, em que se aprofunda no universo da área, a fim de discutir sobre as suas formulações teóricas e seus principais expoentes. Destarte, o estudo aponta para a importância de se compreender as abordagens linguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Concepções de Linguagem; Abordagens Linguísticas; Interacionismo em Linguística; Linguística Textual.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Letras – POSLET/UNIFESSPA. Professor de Linguística e Língua Portuguesa – FAEL/ILLA/UNIFESSPA. E-mail: renanlucas@unifesspa.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4448498925385946>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1560-6174>

² Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Letras – POSLET/UNIFESSPA. Email: franklinhipolito@unifesspa.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4969523026112516>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8744-985X>

ABSTRACT: From the 19th century onwards, linguistics gained visibility with the studies of Saussure, who began to study language and language in a systematic way. This article aims to present an overview of the different linguistic approaches around the world, from Saussurian structuralism to interactionism in language. As a methodological procedure, the study was carried out based on a bibliographical review, in which a survey of the theoretical foundations of scholars on the topic was carried out. For a better understanding of the topics covered, this article was divided into two parts, the first of which provides a historical retrospective of the main linguistic approaches, their contexts, their exponents and their developments. The second part discusses a historical retrospective of Textual Linguistics, in which it delves deeper into the universe of the area, in order to discuss its theoretical formulations and its main exponents. Therefore, the study points to the importance of understanding linguistic approaches.

KEYWORDS: Language Conceptions; Linguistic Approaches; Interactionism in Linguistics; Text Linguistics.

Introdução

A linguística desempenha um papel fundamental na compreensão da complexidade e da diversidade da linguagem humana. Como disciplina acadêmica, ela investiga a estrutura lexical e gramatical das línguas, os processos de aquisição e produção linguística, bem como os contextos sociais e culturais em que a linguagem é utilizada. Além disso, a Linguística contribui para a preservação da diversidade linguística, promovendo a inclusão e a igualdade, aprimorando a educação linguística e impulsionando avanços tecnológicos na área do processamento de linguagem natural.

Por meio desse estudo, a linguística nos oferece *insights* essenciais para a compreensão e valorização da expressão humana em sua plenitude. É mediante essa justificativa que objetivamos, um pouco ousados, apresentar um panorama histórico dos estudos linguísticos no mundo.

Nesse sentido, o estudo apresenta as principais abordagens, trazendo a sua história, seus expoentes e como tais abordagens enxergam e estudam a língua e a linguagem. Dessa forma, o estudo é de uma abordagem qualitativa, partindo do procedimento metodológico de revisão bibliográfica, isto é, um estudo realizado a partir dos estudos já realizados.

O presente estudo se divide em duas partes, em que a primeira apresenta um panorama do desenvolvimento das abordagens linguísticas no mundo, as formas de se estudar a língua e as suas definições. A segunda parte traz um aprofundamento nos conceitos, expoentes e discussões da Linguística Textual.

Portanto, acreditamos que o trabalho traz reflexões indispensáveis aos estudos linguísticos, uma vez que se faz necessário uma reflexão acerca de todo o processo que houve para que a Linguística se constituísse enquanto ciência, e, assim, contribuísse para o estudo e a reflexão acerca da língua/linguagem.

1. Breve histórico da linguística no mundo

Para nos aprofundarmos nos estudos em Linguística sobre a sua história, pressupostos e seus principais expoentes no mundo, é necessário que entendamos que cada fase dela é pautada em uma concepção de linguagem, as quais definem e direcionam o olhar sobre a língua e linguagem. Segundo Travaglia (1997) existem três concepções de linguagem, a saber: I - língua como expressão do pensamento, II - língua como elemento de comunicação e III - língua como interação.

Embora as palavras expressão, comunicação e interação façam parte de um mesmo campo semântico ao se definir a língua, não é bem assim se partimos de uma perspectiva teórica. A linguagem como expressão do pensamento pressupõe que falar bem é pensar bem, logo quem pensa bem, expressa-se bem também. Em se tratando da linguagem como elemento de comunicação, presume-se que a linguagem é:

Nessa concepção a língua é vista como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor. Esse código deve, portanto, ser dominado pelos falantes para que a comunicação possa ser efetivada. (TRAVAGLIA, 1997, p. 22)

Por fim, a linguagem como interação aponta que a prática languageira é resultado de uma ação entre os interlocutores, ou seja, o seu constructo se dá nas práticas sociais.

Um outro conceito que precisamos delimitar, é a diferença entre língua e linguagem, pois segundo Peter (2022):

(...) a linguagem é “heteróclita e multifacetada”, pois abrange vários domínios; é, ao mesmo tempo, física, fisiológica e psíquica; pertence ao domínio individual e social; “não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade”

(...) A linguagem envolve uma complexidade e uma diversidade de problemas que suscitam a análise de outras ciências, como a Psicologia, a Antropologia, etc., além da investigação linguística, não se prestando, portanto, para objeto de estudo dessa ciência. (...) A língua é uma parte essencial da linguagem; “é um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos” (PETER, 2022, p. 9)

Em linhas gerais, podemos dizer que a linguagem é de natureza mais ampla da significação, que engloba a língua que é vista como um sistema de signos. Deste modo, vale ressaltar que há várias abordagens que vão apontar sobre a diferença entre a língua e a linguagem, tentando defini-las. No entanto, para este estudo, trouxemos a definição da autora supracitada que se apoia nos estudos de Saussure (1969).

Diante disso, apresentaremos uma trajetória das principais abordagens de estudos linguísticos para a discussão. Ressaltamos que se torna inviável falar de todas. Dessa forma, o estudo discute as abordagens estruturalistas, funcionalistas, gerativistas e interacionistas, sendo esta última o ponto de aprofundamento para a Linguística Textual.

Em se tratando do Estruturalismo, temos Saussure como o seu principal expoente dessa abordagem, a qual compreende a língua como um sistema de signos, um conjunto de várias unidades que se organizam em torno de si. Para Saussure (1969), a língua é a parte social da linguagem e obedece às convenções estabelecidas pelo grupo social, isto é, os falantes, os quais não podem mudá-la.

Partindo disso, o mestre genebrino aponta uma outra concepção, que é a fala, que, para o autor, é um ato individual, resultante da combinação do uso particular do código pelos indivíduos e expressa por meio de mecanismos fonológicos. Diante disso, são estabelecidas duas linguísticas, sendo uma que estuda a língua e outra que estuda a fala.

Sabemos que Saussure não escreveu sua teoria denominada de estruturalismo, o que se sabe é que os seus alunos compilaram suas anotações do Curso de Linguística Geral ministrado por ele em Genebra, curso que dá título à obra fundadora da abordagem linguística. Sendo o Curso de Linguística Geral (CLG) a fonte primária dos estudos, trazemos os pontos principais que são preconizados pelo autor.

A abordagem estruturalista saussuriana, em síntese, pode ser definida pela relação entre a *Lang* e a *parole*, em que a primeira pode ser traduzida como a língua e a segunda como o comportamento linguístico. Nesse sentido, como vimos, a língua é um sistema e o comportamento refere-se à substância e ao uso da língua em suas combinações.

Nesse sentido, Saussure (1969) aponta o princípio da imanência dentro de sua abordagem, em que afirma que a língua deve ser estudada pela própria língua, em que esta encontra suas respostas e reflexões em seu interior, assim, não sendo necessária a adoção de outros estudos externos a ela. Dessa forma, o autor contrapõe-se aos seus antecessores, os quais estudavam a língua por meio de um método comparativo histórico, como observam Fiori, Flores e Barbisan (2017, p. 8), ao afirmarem que “O discurso saussuriano contrapõe-se também ao dos analogistas e dos anomalistas. Aqueles assentam suas explicações na associação por semelhança”, assim, Saussure (1969) estabelece um estudo sincrônico da língua, que a estuda em um determinado recorte de seu uso.

Desta forma, temos o autor como o pioneiro no processo de investigação linguística, embora não seja o único. Em seguida e partindo de vários estudos saussurianos, temos o desenvolvimento da escola de Praga, que é o principal ponto de partida da abordagem funcionalista.

Diante disso, “o funcionalismo entende que a linguagem se define, essencialmente, como um instrumento de interação social, empregado por seres humanos com o objetivo primário de transmitir informação entre interlocutores reais” (Pezzatti, 2005, p. 172). Esse movimento nos leva a refletir sobre a língua sendo vista como o instrumento de comunicação, no intuito de, apenas, “transmitir” uma informação factual. Para Pezzatti (2005): “O enfoque da linguagem como um instrumento de interação social tem por objetivo revelar a instrumentalidade da linguagem em termos de situações sociais” (Pezzatti, 2005, p. 161-162).

Para Weedwood (2002) o funcionalismo:

Aqui ele deve ser entendido como implicando uma apreciação da diversidade de funções desempenhadas pela língua e um reconhecimento teórico de que a estrutura das línguas é, em grande parte, determinada por suas funções características. O funcionalismo, tomado neste sentido, se manifesta em muitos dos postulados mais específicos da doutrina da Escola de Praga. (WEEDWOOD, 2002, p. 138)

Assim, podemos dizer que a abordagem se preocupa em explorar a língua por meio das suas funções características. Para tanto, existem várias abordagens funcionalistas, mas, em síntese, esta abordagem pode ser vista como tendo três funções características a saber: I - função cognitiva, II - função expressiva e III - função conativa. Para Weedwood (2002):

A função cognitiva da linguagem se refere a seu emprego para a transmissão de informação factual; por função expressiva se entende a

indicação da disposição de ânimo ou atitude do locutor (ou escritor); e por função conativa da linguagem se entende seu uso para influenciar a pessoa com quem se está falando, ou para provocar algum efeito prático. (WEEDWOOD, 2002, p. 138)

Deste modo, entendemos que a língua é um código utilizado para transmitir ou persuadir um tu. Observamos, também, que estas definições vão ao encontro das funções da linguagem de Jakobson, principal pensador dessa abordagem.

Uma outra abordagem, muito importante nos estudos linguísticos, é a gerativista. O gerativismo linguístico foi criado por Noam Chomsky, na década de 1950, propondo que a linguagem é um sistema mental inato, uma “faculdade da linguagem”, que permite que as pessoas usem a linguagem para criar infinitas frases e expressões.

Podemos dizer que, para o autor, é possível explicar a complexidade da linguagem humana a partir de um conjunto limitado de regras e princípios, que são universais para todas as línguas. Dessa forma, o Gerativismo Linguístico se tornou uma das principais abordagens da linguística teórica e influenciou muitas outras disciplinas, como a Psicologia Cognitiva.

Nesse sentido, apontamos que o sistema inato, na abordagem gerativista, refere-se à ideia de que todos os humanos nascem com características inatas que permitem que eles adquiram e usem a linguagem de maneira eficaz. Com isso, entendemos que essas características incluem um conjunto de regras gramaticais universais que estão embutidas em nosso cérebro desde o nascimento. Tais regras são comuns a todas as línguas humanas e são chamadas de gramática universal.

Segundo Chomsky (1957), os humanos têm uma predisposição inata para aprender línguas porque possuem sistemas cognitivos específicos que lhes permitem processar informações linguísticas complexas de maneira eficiente.

O pensador formulou, semelhante a Saussure (*Lang e parole*), a ideia de competência e desempenho para se tratar da língua e da linguagem. Para Chomsky (1957), a competência linguística é um aspecto fundamental da natureza humana e está presente em todos os indivíduos, independentemente da sua língua materna. Desse modo, esta é determinada por um conjunto de regras gramaticais subjacentes, que permitem a construção de novas frases a partir de um número limitado de elementos linguísticos. Em outras palavras, a competência linguística inata inclui não apenas o vocabulário e a gramática de uma língua específica, mas também a habilidade de compreender e produzir novas estruturas e formas de linguagem.

No entanto, o desempenho refere-se ao modo como os falantes nativos da língua usam a sua competência linguística em situações reais de comunicação, isto

é, o desempenho é a forma como as pessoas utilizam a sua capacidade de gerar frases (gramaticalmente correta), e compreender a linguagem na prática, assim, levando em conta fatores externos como limitações de memória, contexto social e emocional, entre outros aspectos que podem afetar o uso da língua.

Para Weedwood (2002) o desempenho é contrastado com a competência, que é a capacidade inata que os falantes têm de entender e produzir a língua.

Por fim, há a abordagem interacionista, que é uma das mais estudadas atualmente e possui uma infinidade de estudos na área. Para Morato (2005):

o interacionismo em Linguística significou uma reação das posições teóricas externalistas contra o psicologismo que impregnava a ciência da linguagem nos meados do século XX. Assim, num sentido largo do termo, podem ser considerados interacionistas aqueles domínios da linguística — como a Sociolinguísticas, a Pragmática, a Psicolinguísticas, a Semântica Enunciativa, Análise da Conversação, a linguísticas Textual, a Análise do Discurso — que se pautam por uma posição externalista a respeito da linguagem, isto é, que se interessam não apenas ou tão somente pelo tipo de sistema que ela é, mas pelo modo através do qual ela se relaciona com seus exteriores teóricos, com o mundo externo, com as condições múltiplas e heterogêneas de sua constituição e funcionamento. (MORATO, 2005, p. 311-312)

Nesse sentido, podemos perceber que o Interacionismo se alinha a terceira concepção de linguagem, em que tem a prática languageira por meio das formas de interação. Desse modo, é necessário que compreendamos que a palavra interação pressupõe uma ação entre sujeitos como afirma Morato (2005).

Ao estudar a língua sob o enfoque do Interacionismo, é possível compreender melhor como as pessoas usam a linguagem para se comunicar e como isso influencia a construção de significados e valores culturais. Além disso, essa abordagem também ajuda a teorizar sobre temas como o poder e a desigualdade na comunicação, e a explicar como a linguagem pode ser usada como um instrumento de dominação ou resistência.

Assim, a importância do interacionismo em Linguística para o estudo da língua está em ampliar a compreensão sobre como a linguagem funciona na vida social e em reconhecer a sua importância na construção de significados e valores compartilhados pelos membros de uma comunidade linguística.

Portanto, observamos a relevância desses estudos para a linguística e como todas as abordagens foram se constituindo para explicar o objeto da língua. Em relação a esta última, como há várias outras abordagens que a constitui, na seção

seguinte, ancoramos a discussão nos pressupostos da Linguística Textual, que é o ponto de aprofundamento deste artigo.

2. História, pressupostos e expoentes da Linguística Textual

Os primeiros relatos de estudos que se voltam para a Linguística Textual são datados a partir da década de sessenta (60) no Brasil, e que se desenvolvem a partir dos questionamentos ao estruturalismo saussuriano. Desta forma, percebe-se a necessidade de preencher algumas lacunas que o estruturalismo não se dispõe a responder ou considerar.

Um desses questionamentos foi a desconsideração do sujeito. Um outro foi a não consideração das unidades superiores à frase, isto é, o não estudo do texto e do discurso como aponta Paveau e Sarfati (2006). Nesse sentido, surgem várias correntes que vão estudar, a partir de outros olhares, a relação da língua e linguagem. Uma delas é a Linguística Textual, que perpassa por três momentos.

O primeiro amplia o estudo da frase, compreendendo que o texto é uma sequência de frases, as quais são ligadas por meio das referências ou das sequenciações. O segundo momento busca estruturar uma gramática textual a partir dos estudos gerativistas, assim, compreendendo o texto a partir de uma ideia pronta e uma unidade ideal de comunicação.

Por fim, a terceira fase é a da teoria do texto, a qual compreende um texto como um processo de construção, em que se consideram o sujeito, contexto, a semântica e a pragmática para se tratar da unidade textual em um plano global.

Como vimos, a Linguística Textual surge em meio a vários questionamentos, mas, é interessante ressaltar que esta constituirá o seu objeto de estudo nas unidades transfrásticas dos enunciados, ou seja, o texto. Dentro de sua geografia, há vários estudos, em diferentes países, que postulam ideias e métodos de observar a construção textual, mas, é nos Estados Unidos, principalmente a partir de Chomsky, que se ancora esta abordagem.

Diante disso, é necessário que elucidemos alguns conceitos imprescindíveis, por exemplo, o de texto. Assim, Paveau e Sarfati (2006, p. 193) observam que “O texto, ao contrário, é um objeto abstrato resultante da subtração do contexto operada sobre o objeto concreto (o discurso)”.

Partindo dessa ideia e focalizando nas unidades de uso, o texto apresenta, segundo Van Dijk (1960-1970), uma gramática de texto. Em relação a esta, Paveau e Sarfati (2006) asseveram que:

Sua abordagem é cognitiva, na medida em que ele reflete sobre as capacidades que os sujeitos têm de reconhecer textos aceitáveis, e, bem formados, sobre o plano de sua organização formal, em relação aos planos dos encaixamentos que não seriam aceitos. A gramática de texto de van Dijk repousa sobre dois postulados essenciais (analogia entre frase e texto, existência de uma gramática textual gerativa) (PAVEAU; SARFATI, 2006, p. 193)

Dessa forma, podemos compreender que, para o autor, existe uma gramática com regras para uma boa formação de texto, assim, reconhecemos o modelo de competência e desempenho gerativista e a inspiração em uma gramática da frase. O importante desta ideia é que se trata da unidade textual como um todo, ou seja, a unidade global. Nesse sentido, é estabelecido três níveis de competência gramatical do texto a saber: I - microestrutural, II - macroestrutural e III - superestrutural.

Em se tratando do nível Microestrutural, refere-se à construção das frases e de sua relação com as outras frases dentro do texto. Para Paveau e Sarfati (2006) envolve aspectos como a escolha lexical, a ordem das palavras, a concordância gramatical e a coerência local. Dessa forma, compreendemos que o objetivo é garantir que as frases sejam gramaticalmente corretas e que estejam conectadas de forma coesa.

Já o nível Macroestrutural está relacionado à organização do texto em termos de tópicos e subtópicos. Dessa forma, envolve a estruturação do texto em parágrafos, seções e capítulos, bem como a hierarquia e a sequência lógica dos tópicos abordados. Assim, o objetivo é garantir a coesão global do texto e facilitar a compreensão do leitor.

Por fim, o nível Superestrutural aborda a organização do texto em termos de gênero e tipo de discurso. Envolve características como a estrutura retórica, os propósitos comunicativos e as convenções linguísticas específicas de cada gênero textual. Destacamos que o objetivo é adequar o texto aos padrões e expectativas do gênero em questão.

Partindo dessas ideias, é necessário que abordemos algumas noções gerais da linguística textual, as quais se configuram imprescindíveis, para finalizarmos a seção. As noções são: I - coesão, II - coerência, III - tipologia textual e IV - progressão temática.

Para Paveau e Sarfati (2006), a coesão é definida como um conjunto de fenômenos de ações de linguagem que se combinam para ligar as partes de um texto, ou seja, são elementos que constituem a textura do discurso e garantem a continuidade semântica. Dessa forma, segundo os autores, esses fenômenos podem ser classificados de cinco formas de relação a saber: referenciação, substituição, elipse, conjunção e coesão lexical.

Tais relações são estudadas a partir de alguns planos conforme Paveau e Sarfati (2006):

plano frástico: estudo dos marcadores de retomada (ferramentais de anáfora como os pronomes) ou de antecipação (ferramentais da catáfora como os demonstrativos), análise de empregos dos tempos (fenômenos de concordância), estudos dos fenômenos de junção (coordenação, subordinação); plano transfrástico: estudo dos morfemas de ligação (advérbios, conectores), de fenômenos de inferências, de formas diversas de repetição e de retomada; plano perifrástico (ou macro sintático): estudo dos marcadores referentes ao conjunto do texto, qualquer que seja sua dimensão (texto publicitário curto ou obra completa) como os advérbios ditos “de frase”, os pivôs da argumentação, o desenvolvimento de seqüências. (PAVEAU; SARFATI, 2006, p. 195)

Desse modo observamos que a coesão está relacionada às questões de ordem linguística, o que a difere da noção de coerência, que, ainda, segundo os autores, a coerência está relacionada à fatores extralinguísticos, de ordem cognitiva e se dá nas representações dos sujeitos em relação ao universo, ou seja, “ela se articula sobre a competência enciclopédica dos sujeitos, que podem, então, avaliar a conformidade dos dados do universo textual com os dados pré-linguísticos que constituem suas crenças e seus saberes sobre o mundo” (PAVEAU; SARFATI, 2006, p. 196).

Em relação às tipologias textuais, podemos dizer que são classificações dos diferentes tipos de textos de acordo com suas características estruturais e funcionais. Existem várias tipologias textuais, mas vamos abordar quatro das mais comuns:

A narração é o tipo de texto que conta uma história ou relata acontecimentos. Geralmente possui começo, meio e fim. A descrição é o tipo de texto que tem o objetivo de retratar a aparência ou as características de algo ou alguém.

Já a argumentação é o tipo de texto que visa defender uma opinião ou ponto de vista, utilizando argumentos e exemplos para convencer o leitor. Por fim, a exposição é o tipo de texto que tem o objetivo de informar, explicar ou ensinar algo.

Vale ressaltar que essas são apenas algumas das tipologias textuais existentes. Cada uma delas possui suas características específicas e é utilizada em diferentes contextos. É importante ressaltar que um único texto pode apresentar características de mais de uma tipologia, afinal, a linguagem é bastante flexível.

Por fim, a progressão temática se refere ao desenvolvimento coerente e organizado de ideias ao longo de um texto. Dessa forma, ela é imprescindível para a clareza e coesão textual, garantindo a compreensão e fluidez da mensagem transmitida. É por meio da progressão temática que o autor estabelece uma relação

lógica entre as informações apresentadas, seja por meio de argumentos, exemplos, comparações ou outros recursos discursivos pertinentes.

Conforme Paveau e Sarfati (2006) a progressão temática se dá em torno de um tema e um rema, e é dividida em três formas de progressão: I - a constante, II - a linear e III - a dividida Segundo Paveau e Sarfati (2006):

Um texto é organizado segundo uma progressão de tema constante quando cada frase ou proposição que o constitui toma por ponto de partida o mesmo tema e desenvolve sucessivamente temas diferentes; (...) Um texto é organizado segundo uma progressão de tema linear se aquilo que é proposto pela frase ou proposição precedente torna-se o tema da unidade seguinte, a qual é dotada de um tema que será retomado como tema seguinte etc.; (...) Um texto é organizado segundo uma progressão de tema dividido ou derivado se existe um tema de conjunto ou hipertema, dividido em vários subtemas a partir dos quais as unidades sucessivamente desenvolvem novas proposições. (PAVEAU; SARFATI, 2006, p. 196-197)

Portanto, percebemos o quanto a Linguística Textual tem se empenhado a compreender o texto, formulando conceitos, noções e métodos para se analisar o seu objeto. Percebemos que, não há uma Linguística Textual, mas que há linguísticas textuais, as quais formulam hipóteses para os seus devidos fins.

Considerações finais

Com a trajetória em retrospectiva da Linguística, apresentada aqui neste artigo, podemos perceber que a língua, inicialmente, pode ser estudada de várias formas, por várias abordagens e diversas perspectivas. Para nós, foi bastante evidente que a língua é um sistema em suas diferentes abordagens.

É interessante destacar o fato de que uma abordagem tenta preencher as lacunas que a outra deixa ou deixou, assim, notamos o quanto que as divergências, também, são fundamentais para a construção do conhecimento.

Como se trata de um artigo, não tínhamos a possibilidade de aprofundarmos muito nas abordagens e este não configurou nosso objetivo, mas sim apresentar as diferentes formas de se ver a língua e como a Linguística se desenvolveu, enfocando principalmente na Linguística do Texto. Portanto, acreditamos que os objetivos foram alcançados e que se chegou ao ponto em que nos propomos a nos debruçarmos.

CHOMSKY, N. *Syntactic Structures*. The Hague: Mouton, 1957.

FIORIN, J. L.; FLORES, V. N.; BARBISAN, L. C. *Saussure: A invenção da Linguística*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

MORATO, E. M. *O interacionismo no campo linguístico*. In: *Introdução à linguística 3 Fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Editora Cortez, 2005, p. 165-218.

PAVEAU, M. A.; Sarfati, G. É. *As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática*. São Carlos: Claraluz, 2006.

PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. in: *Introdução à linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2022.

PEZZATI, E. G. *O Funcionalismo na Linguística: Uma reflexão crítica*. In: *Introdução à linguística 3 Fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Editora Cortez, 2005, p. 165-218.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística geral*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1969.

WEEDWOOD, B. *História concisa da linguística*; [trad.] Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta de ensino de gramática para o mundo* 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Submetido: 22/03/2024

Aceito: 09/04/2024

Publicado: 10/04/2024

